



## **PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ECTO E ENDOPARASIToses EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE CUITÉ, PB.**

Vanessa Santos de Arruda Barbosa<sup>1</sup> e Jéssica Cardoso Pessoa de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Profa Dra da Unidade Acadêmica da Saúde, <sup>2</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Unidade Acadêmica da Saúde - Centro de Educação e Saúde -Universidade Federal de Campina Grande – PB. Sítio Olho D'Água da Bica, s/n, CEP – 58175-000. [vanessabarbosa@ufcg.edu.br](mailto:vanessabarbosa@ufcg.edu.br)

**Introdução:** As endoparasitoses ainda constituem um dos mais sérios problemas de saúde pública no Brasil, principalmente pela sua ocorrência na infância, especialmente na idade escolar que consiste em um fator agravante da subnutrição, podendo levar à morbidade nutricional, geralmente acompanhada de diarreia crônica. Esses fatores refletem diretamente no rendimento escolar, promovendo incapacidade física e intelectual dos indivíduos parasitados. Diante desse quadro e ainda pelo fato das parasitoses possuírem características específicas durante a infância como: alta porcentagem de resistência ao tratamento, altas taxas de eliminação de ovos e altos níveis de reinfecção, este trabalho se propôs a fazer uma ação voltada para a educação higiênico-sanitária e ambiental e prevenção de ecto e endoparasitos em escolares, a fim de se melhorar a qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Promover ações educativas sobre a prevenção das endo e ectoparasitoses e sobre a formação de educação higiênico-sanitária-ambiental em escolares da cidade de Cuité-PB. **Metodologia:** O estudo foi realizado na escola pública municipal do município de Cuité-PB, Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Lima Montenegro, direcionado aos alunos com idade entre 4 e 7 anos, contemplando 100 crianças. Durante o período de junho a dezembro de 2013. Inicialmente, a escola foi visitada para conhecimento e apresentação do projeto aos professores e à direção, em



seguida foi utilizado um questionário prévio, para verificação do conhecimento e direcionamento das ações educativas; realização de atividades multidisciplinares – palestras sobre meio ambiente e parasitoses em geral, oficinas lúdicas, amostra de vídeos, elaboração de murais, exposição de maquetes; e finalmente um questionário final para constatação do conhecimento adquirido após as atividades realizadas, para ambos os questionários os dados foram apresentados em percentuais e as perguntas foram categorizadas e discutidas com a literatura pertinente. **Resultados:** Na análise do questionário diagnóstico, 11% das crianças considerou certo beber água da torneira, 88% afirmaram lavar as mãos apenas quando estas estão visualmente sujas, 86% possuem animais domésticos, 30% moram em ruas de chão batido e 38% acreditam que não lavando os cabelos é que se contamina com piolho. Os resultados do questionário de avaliação final após a intervenção educacional mostraram que 92% das crianças consideram correto consumir alimentos após serem lavados, quanto a forma correta de higienizar as mãos 46% considerou o álcool em gel e 48% água e sabão, 86% identificaram que o piolho é um ectoparasita e 77% consentiram que chupar o dedo é uma prática que pode causar contaminação por endoparasitas. **Conclusão:** O presente trabalho evidenciou que muitos conceitos sobre higiene e saúde que estavam equivocados foram consolidados nas crianças, sendo importante o uso de estratégias educativas diversificadas e apropriadas à faixa etária para a fixação de conceitos básicos em higiene e saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Parasitoses. Profilaxia.